

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO PREPARATÓRIA E ASSISTENCIAL



AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

Sistema Colégio Militar do



Língua Portuguesa

9º ano – Ensino Fundamental

Nome: _____

Nº _____



COLÉGIO MILITAR DE BELO HORIZONTE

Aluno Nº _____ Nome: _____

ESCOLHA A ÚNICA ALTERNATIVA CORRETA, ASSINALANDO COM UM “X” A LETRA CORRESPONDENTE

Leia atentamente o **Texto I** para responder às questões de números **1** a **4**.

TEXTO I

A RIQUEZA DA VIDA

Em uma cidade grande, vivia uma família muito rica. O pai era empresário, a mãe doutora e o filho, já com onze anos, estudava em uma das melhores escolas da cidade. Ele não parecia gostar muito de aprender e preferia passar a maior parte do tempo trancado em seu quarto, jogando videogame.

No pouco tempo que conseguiam passar em família, o pai e a mãe buscavam convencer o menino a estudar mais, a fazer esportes e a ser mais sociável, já que ele quase não tinha amigos. Entretanto, o garoto não demonstrava vontade em fazer aquilo que era falado pelos pais, ele apenas resmungava e reclamava da vida que levava.

Um dia, em uma dessas tentativas dos pais de convencer o filho a mudar, o menino reagiu negativamente, gritando muitas vezes:

— Eu odeio a nossa vida! Odeio esse apartamento! Às vezes tenho vontade de fugir daqui.

Os pais, assustados, decidiram que era a hora de mostrar ao filho como era a realidade fora daquele apartamento para que ele soubesse dar valor à vida que ele tinha. Na semana seguinte, levaram o menino até uma humilde fazenda, onde moravam os primos dele, para que o garoto pudesse passar as férias com eles e, assim, ver como as pessoas podem ter uma vida totalmente diferente da dele.

No primeiro dia, o garoto ficou muito irritado com seus pais e não queria fazer nada. Entretanto, como não estava com o seu celular e o seu videogame, o menino pode perceber que os primos nem mesmo tinham televisão e que eles não reclamavam da vida por isso. Ao ver a irritação do menino, os primos o convenceram a ir nadar no rio e a conhecer a Primorosa: uma grande cachoeira que caía das alturas em um poço raso, que ficava ali por perto. Após esse passeio, tudo foi pura diversão.

Duas semanas se passaram... Os pais do menino foram buscá-lo. Na viagem de volta para casa, perceberam que o olhar do filho estava distante, vidrado no horizonte. Então perguntaram:

— Como foi a viagem, filho? Você viu como pode ser diferente a vida das pessoas que possuem menos recursos que nós?

O garoto respirou fundo e disse:

— Sim, pai.

— E o que você aprendeu? — perguntou o pai.

O filho respondeu:

— Eu vi que nós temos uma piscina de água parada, cheia de elementos químicos, que alcança o meio do jardim; eles têm uma bela cachoeira que deságua em um rio de água cristalina, cheio de peixinhos e outras belezas. Nós compramos luminárias importadas do exterior para iluminar o nos so jardim artificial, enquanto eles se iluminam com as estrelas e com a Lua todas as noites. Nosso pátio é de pedras e vai até o portão de entrada do prédio, o deles é verde e chega até o horizonte. Nós compramos toda a nossa comida e, muitas delas, são preparadas no micro-ondas; eles cultivam e colhem a deles, que tem um sabor tão gostoso por ser preparada no fogão à lenha.



Os pais estavam atentos ao que o menino estava a dizer, e o menino continuou a sua reflexão:

— Passamos muito tempo em frente à televisão, enquanto eles passam os dias ouvindo o som dos pássaros e as noites contando histórias ao redor da fogueira, escutando os sons dos grilos, das cigarras e dos sapos. Para nos proteger, vivemos cercados por muros altos e cheios de alarmes, eles vivem com as portas abertas, protegidos apenas pela vista dos vizinhos. Nós vivemos conectados e hipnotizados pelos celulares, fones de ouvido e televisores tela plana, enquanto eles estão conectados à terra, ao céu, à água, às montanhas e aos seus animais.

O menino olhou fixamente para a sua mãe e disse:

— Você e o papai têm que trabalhar muito e passam tanto tempo no celular, que quase nunca nos vemos ou podemos conversar. Eles têm tempo de sobra para conversar e conviver em família.

Os pais ficaram impactados com a profundidade do pensamento do filho. Quando chegaram em casa, o filho abraçou os pais e acrescentou:

— Obrigado, papai e mamãe, por terem me ensinado o quanto nós somos pobres! A felicidade é um estado interior poderoso que não depende de fatores externos nem do que temos, ou deixamos de ter, mas sim da maneira que valorizamos nossa vida e das atitudes positivas que tomamos.

CHEDID, Ismael. **História Contada**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0-mY55qc70Y>. Acesso em: 8 nov. 2022. Modificado.

1. A respeito do **Texto I**, é possível afirmar que

- A) os pais do menino o levaram para a humilde fazenda onde viviam os primos com a única intenção de evitar que ele fugisse do luxuoso apartamento que moravam.
- B) inicialmente o menino não ficou satisfeito com a decisão de seus pais, porém, com o passar dos dias, percebeu que é possível ter uma vida simples e feliz.
- C) na Fazenda Primorosa, o menino se divertiu e teve experiências que o fizeram refletir sobre o estilo de vida que estava levando.
- D) o menino estava se referindo à situação econômica de seus pais ao dizer que aprendeu a lição e que percebeu o quanto eles eram pobres.

2. Com base nas características de uma narrativa, presentes no **Texto I**, julgue as afirmativas como **verdadeiras** (V) ou **falsas** (F).

- () O tempo da narrativa lida pode ser classificado como psicológico, já que apresenta a mudança de pensamento de cada personagem.
- () Como o narrador não interfere nas falas das personagens, o discurso da narrativa é classificado como direto.
- () O *clímax* da história lida é marcado pelo momento em que o menino agradece seus pais por terem ensinado a ele a importância da felicidade.
- () No texto em questão, há personagens principais e secundários. Os primos que viviam na fazenda são classificados como personagens principais.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta.

- A) V, F, V, V B) F, F, V, F C) F, V, F, F D) V, V, F, V



3. Assinale a alternativa em que o termo em destaque é um **objeto indireto**.

- A) “[...] uma grande cachoeira que caía **das alturas** em um poço raso.”
- B) “[...] como pode ser diferente a vida **das pessoas** que possuem menos recursos [...].”
- C) “Nós compramos luminárias importadas **do exterior** [...]”
- D) “A felicidade é um estado interior que não depende **de fatores externos** [...].”

4. Releia: “Na semana seguinte, levaram o menino até uma humilde fazenda [...].”

Em qual das opções abaixo a vírgula foi empregada pela mesma razão gramatical do trecho acima?

- A) Ao voltar para casa, o menino apresentou um diferente brilho no olhar.
- B) Tentaram convencer o menino a sair mais, já que quase não tinha amigos.
- C) Cultivam e colhem a própria comida, que tem um sabor maravilhoso.
- D) Demorou, mas o menino aprendeu a lição ensinada pelos pais.

Leia o **Texto II** para responder às questões de números **5** e **6**.

TEXTO II



Disponível em: <https://meucantinhodasideias.wordpress.com/2014/02/08/valorizar-a-vida/>. Acesso em: 8 nov. 2022.

5. Após a leitura atenta do **Texto II**, analise as afirmativas a seguir:

- I. A passagem do tempo no texto lido é compreendida apenas pelo crescimento do menino e pela presença de sua filha no segundo quadrinho.
- II. Com base nos aspectos gráficos presentes no segundo quadrinho, é possível deduzir que o pai do homem já faleceu.
- III. Por meio do agradecimento do homem a seu pai, percebemos que ele entendeu a lição transmitida há alguns anos.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmativa(s):

- A) III.
- B) II e III.
- C) I, II e III.
- D) I.



6. Em "**Quando crescer** você vai aprender a valorizar **a vida**.", os termos em destaque são classificados, respectivamente, como
- A) essencial e acessório.
 - B) integrante e essencial.
 - C) integrante e acessório.
 - D) acessório e integrante.

Leia o poema a seguir (Texto III) para responder às questões de números **7** a **10**.

TEXTO III

O TEMPO

A vida é o dever que nós trouxemos para fazer em casa.

Quando se vê, já são seis horas!

Quando se vê, já é sexta-feira!

Quando se vê, já é natal...

Quando se vê, já terminou o ano...

Quando se vê, perdemos o amor da nossa vida.

Quando se vê, passaram 50 anos!

Agora é tarde demais para ser reprovado...

Se me fosse dado um dia, outra oportunidade, eu nem olhava o relógio.

Seguiria sempre em frente e iria jogando pelo caminho a casca dourada e inútil das horas...

Seguraria o amor que está a minha frente e diria que eu o amo...

E tem mais: não deixe de fazer algo de que gosta devido à falta de tempo.

Não deixe de ter pessoas ao seu lado por puro medo de ser feliz.

A única falta que terá será a desse tempo que, infelizmente, nunca mais voltará.

QUINTANA, Mário. Disponível em: <https://contobrasileiro.com.br/o-tempo-poema-de-mario-quintana/>. Acesso em: 8 nov. 2022.

7. Qual a finalidade do poema lido (Texto III)?

- A) Contar a história de um personagem que foi reprovado na escola da vida.
- B) Expressar o sentimento do eu lírico em relação à rapidez com que a vida passa.
- C) Oferecer instruções sobre como os poetas não possuem medo da felicidade.
- D) Defender a tese de que não devemos deixar de fazer algo de que gostamos.



8. Em qual dos versos, transcritos a seguir, o poeta fez o uso de uma figura de linguagem?

- A) "Se me fosse dado um dia, outra oportunidade, eu nem olhava o relógio."
- B) "Não deixe de ter pessoas ao seu lado por puro medo de ser feliz."
- C) "[...] iria jogando pelo caminho a casca dourada e inútil das horas..."
- D) "Quando se vê, já terminou o ano..."

9. Observe o emprego do verbo "ser" em: "[...] é tarde demais [...]"

Assinale a alternativa em que o verbo em análise foi empregado com o mesmo sentido utilizado no trecho acima.

- A) É hora de aproveitar a vida.
- B) É dever do ser humano buscar a felicidade.
- C) É necessário que você valorize a vida.
- D) É incrível como a vida passa rápido.

10. Por que razão o poeta utilizou-se da repetição do adjunto adverbial "quando"?

- A) Para que o leitor pudesse compreender a importância das horas para o eu lírico.
- B) Para entendermos que já estava tarde para cumprir a missão de viver feliz.
- C) Para trazer à memória o tempo em que o medo de celebrar a vida não existia.
- D) Para ilustrar o modo como os ponteiros de um relógio parecem funcionar.

Leia a tirinha a seguir (Texto IV) para responder à questão de número **11**.

TEXTO IV

ARMANDINHO



BECK, Alexandre. **Armandinho Quatro**. Florianópolis, SC: Arte & Letras comunicações, 2015. p. 52.

11. Analisando a estrutura sintática das orações presentes no **Texto IV**, assinale a alternativa incorreta.

- A) O termo "pouca coisa" é o objeto direto da locução verbal "quero levar".
- B) A função exercida por "sem muita pressa" é a de adjunto adverbial.
- C) O verbo "dar", na oração presente no último quadrinho, é transitivo direto.
- D) No terceiro quadrinho, há dois complementos verbais.



O **Texto V** é o trecho da letra de uma canção dos cantores e compositores Roberto Carlos e Erasmo Carlos. Leia-o para responder às questões de números **12** a **15**.

TEXTO V

É PRECISO SABER VIVER

Quem espera que a vida
Seja feita de ilusão
Pode até ficar maluco
Ou morrer na solidão
É preciso ter cuidado
Pra mais tarde não sofrer
É preciso saber viver

Toda pedra no caminho
Você pode retirar
Numa flor que tem espinhos
Você pode se arranhar
Se o bem e o mal existem
Você pode escolher
É preciso saber viver
[...]

Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/titas/48967/>. Acesso em: 5 dez. 2022.

12. Compreendendo o sentido que as palavras em destaque possuem no **Texto V**, assinale a alternativa que apresenta um termo entre parênteses com o mesmo valor semântico da palavra em destaque.
- A) "É preciso ter **cuidado**" (negligência)
 - B) "Pode até ficar **maluco**" (sensato)
 - C) "Seja feita de **ilusão**" (utopia)
 - D) "Ou morrer na **solidão**" (comunhão)



13. Qual a intenção dos compositores da canção (Texto V) ao utilizarem o pronome de tratamento “você” em alguns dos versos do texto em questão.
- A) Manter um diálogo com o leitor/ouvinte.
 - B) Atribuir um tom informal à sua canção.
 - C) Destacar os sujeitos das orações em que eles se encontram.
 - D) Auxiliar na sonoridade e na métrica da canção.
14. Na oração “Numa flor há espinhos” (verso adaptado), o verbo “haver” está no singular. O mesmo **não** pode ocorrer em
- A) Há anos que não vejo alguém vivendo com tanto entusiasmo.
 - B) Na vida há caminhos que levam para o bem e para o mal.
 - C) Há várias oportunidades de escolher a maneira como devemos viver.
 - D) Novos caminhos há de ser trilhados por aqueles que desejam viver.
15. Alguns versos da canção “É preciso saber viver” (Texto V) foram alterados e períodos simples foram formados. Diante disso, qual das orações a seguir possui um sujeito indeterminado?
- A) Não desejo uma vida de ilusão.
 - B) Atente-se aos sinais da solidão.
 - C) Retira-se os espinhos do sofrimento.
 - D) Escolha o melhor caminho da vida.



16. PRODUÇÃO TEXTUAL

TEXTO VI ARMANDINHO



BECK, Alexandre. Disponível em: <https://revistatrip.uol.com.br/upload/2019/02/5c6dd2d83d9a2/trip-02-19-armandinho-mobile.jpg>. Acesso em: 10 dez. 2022.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Os textos presentes na avaliação têm como tema central **Valorização da Vida**. A partir da leitura dos textos motivadores, das informações e das opiniões que você tenha previamente adquirido, redija um texto narrativo.

Qual o valor da vida humana? Qual o papel do ser humano no mundo? Como é possível valorizar a vida que temos?

Com base nas perguntas acima, crie uma narrativa em que haja algum ensinamento relacionado à valorização da vida.

Sua história poderá ser em primeira ou terceira pessoa. Ainda, siga as seguintes orientações:

- Organize seu texto em parágrafos.
- Elabore seu texto seguindo a estrutura do texto narrativo (situação inicial, conflito, *clímax* e desfecho).
- Faça um RASCUNHO. Lembre-se de que é nesse momento que o texto pode ser corrigido e melhorado. Para tanto, terminada a produção, faça uma leitura analítica de seu texto. Elimine as repetições desnecessárias e corrija possíveis contradições e/ou ambiguidades.
- Organize o texto em, no mínimo, 20 linhas e, no máximo, 25 linhas.
- Escreva com letra legível.
- Em caso de erro, risque a palavra com um traço simples e escreva a sua forma substituta. Ex.: ~~marjem~~ margem.
- Transcreva o texto (com caneta de tinta azul ou preta) para a folha de TEXTO DEFINITIVO.
- Aquilo que for realizado a lápis será desconsiderado.


